

Estados falidos

Tarcísio Holanda

Sindicato Público

Os Estados, em sua grande maioria, estão endividados até o pescoço, deixando seus governadores entregues à sua própria sorte, se não contarem com a ajuda do poder central. São Paulo, que é o mais forte de todos, ainda tem fôlego para manter em dia os seus compromissos, mas há Estados do Nordeste, como Alagoas, Paraíba e Maranhão que atrasaram o pagamento dos funcionalismo e só poderão colocá-lo em dia com a ajuda do Governo Federal.

Em quase todos os Estados, ao lado do endividamento, há provas de irresponsabilidade que começaram a aparecer nos jornais. Os desmandos ficam por conta da irresponsabilidade política dos governadores, todos eles nomeados pelo presidente da República e apenas homologados pelas Assembleias numa eleição indireta que nada tinha de eleição.

Segundo políticos da cúpula do próprio PDS, as liberalidades dos últimos governadores biônicos aumentaram depois de deflagrado o processo de abertura, quando foram revogados os atos de exceção. A partir do desmantelamento do regime autoritário, eles se sentiram mais à vontade para tomar iniciativas que empenharam a maior parte dos Tesouros estaduais.

Há políticos de projeção nacional do PDS que estão constrangidos com a exibição de escândalos praticados por governadores escolhidos graças às suas inspirações. E essas irregularidades prometem surgir não apenas em Estados conquistados pelas Oposições. Onde o PDS assumiu governos chegará o momento em que o interesse político falará mais alto, levando os escândalos às ruas.

Há o caso de um ex-governador de Estado que depositou em sua conta pessoal um cheque de um bilhão e 500 milhões de cruzeiros, nominal, emitido por uma conhecida empreiteira. E há a história de um cheque sem fundo emitido por um Banco de Estado contra o Banco do Brasil, também no valor de um bilhão e 500 milhões de cruzeiros.

O Banco do Brasil honrou o cheque cumprindo a obrigação de não deixar nenhum cheque de banco estatal sem cobertura. Os novos governadores, eleitos pelo voto popular, não se sentirão comprometidos a guardar sigilo sobre fatos escandalosos que acabarão comprometendo a muitos deles. A devassa, no caso, para políticos importantes do PDS, pode purificar o ambiente político colocando alguns aventureiros no banco de réus da opinião pública.